

Histórico

A partir das minas de ouro encontradas às margens do rio Taiapuêba e seus afluentes, muitos povoadores passaram a residir na região, sendo concedidas as primeiras Sesmarias a Santos Martins, em 1723 e a Manoel da Costa Lima, em 1726. Para prestar assistência religiosa aos aventureiros, o Padre Antônio de Souza fundou uma capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade.

O ouro, em abundância, era por todos explorado e, em consequência, o povoado conhecido por Taiapuêba, teve aumentado o número de seus moradores, entre eles, Antônio Francisco Baruel que, por volta de 1770, adquiriu uma fazenda, tornando-se líder local e por ter sido muito popular, foi dado seu nome ao povoado.

Os moradores da fazenda Baruel estenderam-se pelas planícies à esquerda do rio, no local conhecido por Campos de Maria-Ambawa ou Mirambava que, em 1873, foram cortadas pela Estrada de Ferro São Paulo-Rio, começando então um intenso período de atividades ligadas à produção de dormentes e lenha, extraídos das matas locais.

O trem entre São Paulo e Mogi das Cruzes foi inaugurado em 1875, quando um dos pontos de embarque de lenha recebeu o nome de Piedade. Nesse ponto estabeleceu-se Antônio Marques Figueira, feitor de uma das turmas de trabalhadores da ferrovia e, mais tarde seu irmão Thomé. Juntos constituíram propriedades agrícolas que atraíram novos moradores, iniciando-se, então um pequeno povoado. Ao mesmo tempo, além de Baruel, surgiram outras povoações rurais, tais como Rio Abaixo e Estrada do Rio Grande.

Devido à ocupação dispersa do território, os irmãos Marques Ferreira, ao lado de Guilherme Beacault, Francisco Pinheiro Fróez, entre outros, com a colaboração do Conde João Romariz, idealizaram a fundação da Cidade a partir da instalação de uma parada ferroviária, inaugurada em 1891. Dotaram o Patrimônio de cargos logradouros e denominaram-no Vila da Concórdia e, devido à distância da antiga capela do Baruel, ergueram uma outra, dedicada a São Sebastião.

No ano de 1900, a Vila era conhecida por Guaió, cuja denominação teve uma dupla motivação: o próprio rio Guaió, afluente do rio Tietê e o posto Telegráfico de Guaió, instalado pela ferrovia em 1894. O nome foi adotado também pela paróquia, quando de sua instalação, conservando até os nossos dias como Paróquia de São Sebastião do Guaió.

Em 1891, houve a encampação da Estrada de Ferro São Paulo - Rio, tendo a nova administração da empresa Central do Brasil designado para a chefia da Parada do Guaió, o engenheiro Joaquim Augusto Suzano Brandão que conseguiu a construção, inaugurada em 1908. Em reconhecimento aos esforços e atenção de Suzano Brandão, a comunidade alterou o nome da povoação para Suzano, homenagem ainda conservada.

Passados alguns anos, novos moradores vieram se fixar em Suzano, destacando-se a colônia Japonesa que se dedicou inicialmente ao cultivo agrícola. Pequenas indústrias foram instaladas, em grande parte ligadas ao extrativismo. Contudo, a partir de 1960 a saturação da infra-estrutura e concentração industrial na Capital propiciou o deslocamento de indústrias para a Grande São Paulo. Pela facilidade dos meios de comunicação e proximidade, Suzano recebeu grande número de unidades fabris, dedicadas aos diferentes ramos, destacando-se entre eles, a química e o papel.

Gentílico: suzanense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Susano, pela lei estadual nº 1705, de 27-12-1919, subordinado ao município de Mogi das Cruzes.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Susano figura no município de Mogi das Cruzes.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Elevado à categoria de município com a denominação de Suzano, pela lei estadual nº 233, de 24-12-1948, desmembrado do município de Mogi das Cruzes. Sede no atual distrito de Suzano (ex-Susano). Constituído do distrito sede.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Pela lei estadual nº 3198, de 23-12-1981, foram criados os distritos de Boa Vista Paulista e Palmeiras de São Paulo anexados ao município de Suzano.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído de 3 distritos: Suzano, Boa Vista Paulista e Palmeiras de São Paulo.

Pelo Parecer nº 345, de 06-12-1984, da Procuradoria Geral do IBGE. (processo n.º 6524/84). O município de Suzano teve sua grafia alterada para Susano.

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 3 distritos: Susano (ex-Suzano), Boa Vista Paulista e Palmeiras de São Paulo.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1991.

Pela lei estadual nº 7810, de 23-04-1992, o município de Susano teve sua grafia alterada para Suzano.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 3 distritos: Suzano (ex-Susano), Boa Vista Paulista e Palmeiras de São Paulo.

Retificações de grafias

Suzano para Susano - retificado em face do parecer nº 345, de 06-12-1984, da Procuradoria Geral do IBGE. (processo n.º 6524/84).

Susano para Suzano, teve sua grafia alterada por força da lei estadual nº 7810, de 23-04-1992.